

Educação e direitos humanos: uma proposta educativa para um futuro humanista

Autor: Taís Dilara Santos Medina. Direito (UNIVAP), Pós graduação em Perícia ambiental. (FARO), Pós graduação em Gestão ambiental. (FARO), Filosofia (UNISAL), História,(UNISAL), cursando Pedagogia (UNISAL).

Co-autor: Ms. Marcius Tadeu Maciel Nahur.

Resumo: Este artigo busca discutir a educação orientada para a formação integral humanista, de modo que se desenvolva uma cultura de respeito pela diversidade e de direitos humanos, em parâmetros diferentes dos atuais, pois é preciso aprender e apreender a saber viver e conviver com o outro, reconhecendo as diferenças e os seus limites, sem deixar de perceber que temas transversais são indispensáveis a uma sociedade que se pauta pelos fundamentos da justiça, fraternidade e solidariedade.

Palavras- chave: educação infantil; direitos humanos; humanista.

Abstract: This article aims to discuss education-oriented humanistic integral formation, so that they develop a culture of respect for diversity and human rights, different from current parameters, it is necessary to learn and learn to learn to live and live with another, recognizing the differences and their limits, while realizing that cross-cutting issues are indispensable to a society founded on the foundations of justice, fraternity and solidarity.

Key words: early childhood education; human rights, humanist.

Introdução

O trabalho tem como fundamento os Direitos Humanos na educação. Crianças e adolescentes já trazem aptidões cognitivas para refletir sobre direitos humanos.

A importância dos direitos humanos na escola é porque ela se apresenta como uma espécie de segunda sociedade que crianças e adolescentes frequentam depois de suas famílias. Sabe-se que eles não são ensinados nas escolas, espaço onde elas ficam boa parte de suas vidas. As escolas se incumbem de prepará-las para viver no mundo com um qualificado nível de socialização. Na escola se aprende a compartilhar as

experiências, tornando-se um ser social e deixando de viver no seu mundo de egocentrismo. As crianças e os adolescentes precisam, aos poucos, precisam ir aprendendo a apreciar os direitos humanos, para que saibam conviver de forma apropriada como os outros seres humanos.

Saber respeitar o outro com suas diferenças é uma tarefa que necessita ser explorada desde cedo, para melhorar sua interação com a família, com a própria escola e com a sociedade em geral. É importante que esse conteúdo de direitos humanos deve ser transmitido, de forma simples e atrativa, para crianças e adolescentes, colocando-os em contato direto com esses direitos tão indispensáveis à melhor vida humana.

Entende-se que crianças e adolescentes precisam estar com os outros para saberem conviver com as diferenças. A escola que assume a função de transmitir o conhecimento sobre os direitos humanos acaba preparando crianças e adolescentes para um mundo melhor de convivência social humanista. Desde logo, crianças e adolescentes voa aprendendo que a liberdade, um direito humano primordial, é um condicionamento para se viver junto com o outro e, não sozinho. Nenhum ser humano consegue viver só e sua liberdade encontra sempre limite na liberdade do outro.

Um dos requisitos necessários para o ser humano viver em sociedade é ter educação. Mas, como menciona Paulo Freire, essa não é neutra. Depende da política. Sabe-se que sozinho o homem não faz política. Também depende do outro. É esse outro que vai ajudá-lo a ser alguém no mundo. É através da educação que o homem pode ser diferente no mundo.

Vive-se num mundo em rápidas transformações. Como já mencionava Heráclito, a água do rio de hoje não é a mesma de ontem. Tudo muda constantemente. É preciso pensar em mudanças pela educação. E uma educação modificadora é aquela que introduz ensino-aprendizagem de direitos humanos.

Educação por e para Direitos Humanos

Os direitos humanos atualmente ainda não são plenamente respeitados, ferindo a dignidade humana. A escola é sim um lugar para se começar a discernir temas e problemas que digam respeito aos mais elevados valores humanos.

Os direitos humanos são fundamentais ao homem justamente pelo fato de ele ser humano (indissociabilidade). Não são fruto de concessão da sociedade política ou dádiva real ou divina, mas decorrem da natureza humana do ser (inerente).

Os direitos humanos são dinâmicos, na medida em que acompanham a evolução histórica da humanidade, evolução histórica esta que já conheceu retrocesso ou involuções. (PENTEADO FILHO, 2012, p.161).

A Declaração dos Direitos Humanos foi proclamada em 10 de dezembro de 1948. Traz os princípios basilares de que os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que, como seres racionais e conscientes, devem ter o papel de serem fraternais uns com os outros. Esse documento ético-político-jurídico mostra que esse comportamento é fundamental para uma sociedade que não abre mão de se esforçar para viver em liberdade, com justiça e paz no mundo.

Pensar que a questão de implantar na educação de crianças e adolescentes o ensino de direitos humanos não é uma utopia, mas sim uma conscientização e sensibilização de todos os concernidos nesse processo. Aliás, uma educação voltada para um trabalho dos próprios educadores, de modo que os direitos humanos se tornem práticas cidadãs, como um grande avanço para a emancipação humana. Não é por outra razão que se diz que os seres humanos são seres eminentemente políticos e influenciados pela história. Nesse sentido, “os Direitos Humanos são uma construção política e histórica e não uma formação natural de direitos inerentes a todos de forma universal.” (MELO, 2010, p.123).

Estudar direitos humanos é se esforçar para a formação de uma pessoa honesta e um bom cidadão, alguém que sabe respeitar a dignidade dos outros.

A construção coletiva e participativa dos Direitos Humanos através do diálogo intercultural representa uma maneira efetiva de se proteger a diversidade cultural, visto que possibilita o reconhecimento mútuo, respeito e aprimoramento das várias culturas. (MELO, 2010, p.125).

A Declaração dos Direitos Humanos estabelece que: “Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.”

Enfatizar que os direitos humanos é um dos temas fundamentais na educação das crianças e adolescentes é uma afirmação de sensatez nos tempos atuais. A escola é um espaço privilegiado para se levar essa educação adiante. Nela ocorrem as interações das crianças e dos adolescentes. Ela é um espaço para o contato com as diversidades culturais e condutas sociais. Percebe-se que existem vários modos de ser, pensar, agir e

sentir. É dentro da escola que todos partilham do mesmo ambiente pluralista. É nesse lugar que se deve iniciar a mudança na forma de conceber a própria educação e o ensino em direitos humanos. A escola é também um meio funcional. Crianças e adolescentes vão à escola para se instruir em e devem familiarizar-se com a disciplina e relações interindividuais de um tipo novo. Mas, ao mesmo tempo, ela é um meio local onde se encontram crianças e adolescentes que podem pertencer a meios sociais variados. Claro que o meio familiar é visto como o ambiente funcional onde crianças e adolescentes por encontrar os meios para satisfazer todas as suas necessidades sob formas que podem ser próprias à sua família e onde adquirem as suas primeiras condutas sociais.[...](WALLON, 1979, p.164).

Contudo, precisam conviver e viver numa sociedade civil mais ampla, plural e harmônica, onde direitos e deveres andem juntos numa democracia. Saber viver com as diferenças é muito complexo, pois é uma tarefa de saber respeitar e aceitar que existem diferenças e que o reconhecimento do outro faz parte do viver bem em sociedade, respeitando todo e qualquer tipo de diferença. E é na escola que se principia esse preceito.

A sociedade precisa que a escola forme pessoas capazes de lidar com a realidade cambiante, pessoas capazes de enfrentar desafios, de desenvolver diversos tipos de conhecimento, conscientes de seu pertencimento cultural e de responsabilidade pela construção de um mundo mais justo. (SILVA, 2011, p.16).

Por via de consequência, observa-se que a escola tem grande importância na abordagem do tema dos Direitos Humanos. Essa abordagem escolar precisa ser concebida pedagogicamente, e não de maneira empírica e assistemática.

A educação é uma mudança e essa mudança precisa começar nos principais espaços de convivência onde ela não pode deixar de acontecer, para que aqueles que serão futuros agentes transformadores dessa sociedade possam contribuir para mudanças expressivas nessa mesma sociedade. Sabe-se que tudo está em transformação, mas, precisa-se de uma transformação baseada em ações de seres humanos conscientes, e levar esse processo adiante é também papel do educador.

Paulo Freire combate a concepção ingênua da pedagogia que se crê motor ou alavanca da transformação social e política. Combate

igualmente à concepção oposta, o pessimismo sociológico que consiste em dizer que a educação reproduz mecanicamente a sociedade. Nesse terreno em que ele analisa as possibilidades e as limitações da educação, nasce um pensamento pedagógico que leva o educador e todo profissional a se engajar social e politicamente, a perceber as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista. Acrescenta-se, porém que embora ele não separe o ato pedagógico do ato político, nem tampouco ele os confunde. Evitando que querelas políticas ele tenta aprofundar e compreender o pedagógico da ação política e o político da ação pedagógica, reconhecendo que a educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização e que, por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão.(FREIRE, 1979, s/p).

Portanto, perceber que a educação é uma questão de transformação, mas há necessidade de apoio social e político para que ela aconteça. Não existe educação sem política, mas, além disso, não se pode prescindir de referenciais pedagógicos que ajudam a orientar a aprendizagem para uma educação humana integral.

O ser humano precisa do outro para viver. Esse fator é enfatizado por filósofos e psicólogos como Arendt e Wallon, que enfatizam que o homem precisa do outro para viver e somente é um ser político e, ainda, que existe por causa do outro e aprende com o estímulo do outro.

Na educação infantil e juvenil já deve começar um trabalho de formar cidadãos. Educar não é somente a transmissão de conhecimentos, mas sim preparar cidadãos para o mundo, já que crianças e adolescentes experimentam a relação de convivência e contato com o outro. Portanto, educar com vista a uma formação de cidadania é muito importante, pois é um direito de todo aquele que, desde cedo, já deve ser preparado para viver em sociedade politicamente organizada.

A escola é o espaço onde crianças e adolescentes se desenvolvem e se transformam, porque são pessoas em formação intelectual, moral, social e espiritual. Uma educação baseada em direitos humanos vai remetê-los para um processo de vida social em que possam ser valorizadas e respeitadas em suas diferenças.

Perceber que a educação em Direitos Humanos não é de hoje importante, mas sempre foi e será importante, porque a escola é o local que tem o papel de conscientizar e sensibilizar para sua relevância, já que isso vai remeter ao aprendizado do respeito pelo outro, contribuindo a formação integral da pessoa e do cidadão.

A educação foi definida como a influência exercida pela sociedade dos adultos sobre as crianças, no sentido de as tornar aptas à vida social numa sociedade determinada. Assim, estariam em presença dois termos, um que representa a forma social, e o outro a matéria individual, constituindo a pedagogia o traço de união entre elas e tendo por missão descobrir os meios mais propícios para adaptar os indivíduos à sociedade.(WALLON, 1979, p.10)

Então, a sociedade é o lugar da vida de crianças e adolescentes, e é muito importante que elas comecem a assimilar, na instituição escolar, que precisam tratar e ser tratados com mesma dignidade, ainda que entre elas existam diferenças.

[...] a sociedade coloca o homem em presença de novos ambientes, de novas necessidades e de novos meios que aumentam as suas possibilidades de evolução e de diferenciação individual. A constituição biológica da criança no nascimento não será a lei única do seu destino posterior. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, de onde a opção pessoal não está ausente.(WALLON, 1979, p.163).

A educação é responsável pela formação do indivíduo e conta com a participação da sociedade que pretende consolidar uma forma de convivência democrática e humana.

O homem é um ser dentro da sociedade e as questões sociais que ele passa a enfrentar na sua vida social, faz com que ele influencie e acabe sendo também influenciado pela convivência com a pluralidade.

[...] o desenvolvimento espontâneo que leva o homem a ser membro e alicerce de uma sociedade, cujo único papel consistiria em assegurar as relações dos direitos e dos deveres próprios a todos e a cada um. Os tipos de sociedade diferem profundamente entre si. E não seria possível encontrar um indivíduo que fosse o homem da natureza e que não fosse o homem de uma certa sociedade.(WALLON, 1979,p.11).

A educação é algo de interesse de todos e direitos humanos dizem respeito a todos. Não é por outra razão que assim se diz: “Os direitos humanos, portanto, colocam-se como uma das previsões absolutamente necessárias a todas as Constituições, no sentido de consagrar o respeito à dignidade humana, garantir a

limitação de poder e visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana. (MORAES, 2011, p.2).

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades(sic) das Nações Unidas para a manutenção da paz. (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, artigo 26º).

A implantação de direitos humanos na educação é mostrar as relações individuais e coletivas do ser humano.

A escola vai necessariamente mudar para atender às necessidades de um novo mundo que sequer podemos exatamente imaginar, dado o desenvolvimento de tecnologias que especialmente interferem e transformam os modos de pensar, de lidar com a realidade, de viver. (SILVA, 2011, p.106).

A educação nas escolas muda conforme a sociedade se modifica, precisando estar preparada para novas tecnologias a favor de uma nova perspectiva. E nada mais certo que uma educação que prepare o cidadão para o futuro melhor na questão de direitos humanos é algo indeclinável no mundo da sociabilidade contemporânea. Logo, “tudo aquilo que o indivíduo pode conceber, ou mesmo observar e expressar, não tem origem individual, mas social. É uma bagagem que o indivíduo recebe da sociedade”. (WALLON, 1979, p.181).

Seguramente, deve-se buscar a fixação direitos humanos na educação, pois a modernidade conduz para um caminho novo em que os processos culturais, sociais, trazem novos padrões comportamentais. Assim, os direitos humanos nada mais são do que uma construção para um mundo moderno melhor em termos de convivência humana mais tolerante e aberta para o reconhecimento do outro com todas as suas diferenças.

A importância dos direitos humanos é um ponto que preocupa muito a sociedade, pois esta corre sempre o risco de retrocesso e os direitos humanos podem mudar muitas coisas na educação que visa a uma melhor sociabilidade humana, até porque “a educação é necessariamente um acto (sic) social.”(WALLON, 1979, p.224).

A educação está em desenvolvimento e atravessando desafios constantes. Atualmente, ela precisa de práticas educativas sociais para que crianças e adolescentes estejam preparadas para enfrentar um mundo diferente do que existe, um mundo mais humanizado, com outras perspectivas mais abrangentes, e prontas para um diálogo sociocultural.

Na escola, a criança deve experimentar coisas novas, diferentes daquelas a que tem acesso em casa. Na escola a criança deve poder exercer plenamente sua curiosidade pelo mundo. A escola deve propor intencionalmente atividades que assegurem a criança o exercício de sua capacidade de pensar e refletir sobre a realidade. (SILVA, 2011, p.191-192.)

Desse modo, a construção de uma sociedade democrática, com igualdade de direitos e respeito às diferenças, passa pelo processo de formação de um cidadão crítico, o que exige uma educação humana qualificada. Não surpreende dizer, mas é preciso não deixar de dizer que “a educação infantil é um mundo encantador. É nele que, antes de haver outras interferências, a criança manifesta o grande potencial de aprendizagem e capacidade criadora do ser humano.” (SILVA, 2011, p.192). É na educação infantil que se deve ensinar a importância de se respeitar os seres humanos, trazendo práticas educacionais interessantes para, através delas, se aprender o melhor sobre a dignidade humana, com práticas pedagógicas que ensinem a valorização das diferenças culturais num constante exercício do diálogo, que é a via mais fundamental para a assimilação dos direitos humanos.

[...] o homem em um ser predominante cultural, não podendo o comportamento humano ser considerado, desta forma, biologicamente determinado. Segundo o antropólogo, a herança genética não possui correlação com o pensamento e com a forma de agir dos indivíduos, pois todos os atos humanos dependeriam, essencialmente, do processo de aprendizagem. (MELO, 2010, p.25)

Os direitos humanos são considerados fundamentais para crianças e adolescentes para que aprendam a viver e a conviver com seus semelhantes, ainda que diferentes, melhorando as relações sociais dos adultos do futuro.

Os limites são as fronteiras do outro, representam o reconhecimento da existência de outros, diferentes, que precisam ser levados em conta. O ambiente escolar é propício para exercitar a capacidade de tolerar discordâncias e diferenças. Na escola aprende-se a conviver. (SILVA, 2011, p.30)

Zygmunt Bauman mostra como a modernidade líquida que esta voltada para o ter, e não para o ser, e é preciso rever esses valores e orientar crianças e adolescentes crianças para compreenderem o mundo que assim se apresenta diante deles com a predominância do efêmero, fugaz e passageiro que desvia do essencial. Desse modo “Zygmunt Bauman presenciou os principais acontecimentos do século 20 e na virada do milênio criou uma teoria que levaria seu nome para além do campo da sociologia, [...] sobre a liquidez da sociedade, das relações, do nosso tempo. [...]” (Jornal o Estado de São Paulo, p. E1, 7 de agosto de 2016).

Saliente-se que o ambiente escolar é o espaço social privilegiado para a prática e vivência dos direitos humanos e para início de sua efetiva aplicação, que se estenderá para fora de seus muros e alcançar a sociedade em geral. Isso porque “os sistemas culturais são o resultado da evolução histórica marcada pelas permanentes influencias e mudanças de cada sociedade, através de um processo fundamentalmente dinâmico e transformador”. (MELO, 2010, p.34).

A escola é o espaço onde a formação do sujeito se constitui e ela se dá por meio de práticas sociais.

[...] Dessa forma, os padrões culturais seriam condição essencial para a existência humana, visto que guiariam o comportamento humano. Não existe natureza humana independente da cultura, os homens seriam ‘monstruosidades incontroláveis, com muito poucos instintos úteis, menos sentimentos reconhecíveis e nenhum intelecto: verdadeiros casos psiquiátricos’. (MELO, 2010, p.38).

Sabe-se que a escola que tem o função de construir o desenvolvimento do sujeito de direito. Por meio de práticas sociais, ela ensina crianças e adolescentes para uma vivência melhor em coletividade, porque “ a educação resulta da contribuição dada por todos, alunos e mestres, para manutenção da vida comum”.(WALLON, 1979, p.231).

A escola é praticamente a segunda sociedade que crianças e adolescentes frequentam, convivendo com as diversidades, podendo-se até dizer que ali aprende mais do que questões sociais e culturais, pois tem contato com formas de poder. E poder sem direitos humanos é sempre bem mais perigoso do que se possa imaginar.

A razão é o elemento primordial que distingue os homens dos animais e tem no homem, como função fundamental, a moralidade. Dado que todos os seres humanos possuem a mesma racionalidade, e por consequência, mesma moralidade, haveria Direitos Humanos universais que deveriam ser seguidos e respeitados por todos. As

diferentes lógicas provenientes dos diversos sistemas culturais não justificam práticas culturais antagônicas a esta racionalidade e moralidade próprias de todos os seres humanos. (MELO, 2010, p.59-60)

Precisa-se da escola para mostrar, com outros olhares, as questões de convivência e harmonia entre as pessoas.

[...] A sociedade precisa que a escola forme pessoas capazes de lidar com a realidade cambiante, pessoas capazes de enfrentar desafios, de desenvolver diversos tipos de conhecimento, conscientes de seu pertencimento cultural e de sua responsabilidade pela construção de um mundo mais justo. (SILVA, 2011,p.16).

É na escola que se deve estabelecer um processo baseado em direitos humanos para formação integral de crianças e adolescentes.

[...] As crianças precisam aprender a conviver com os outros, a compartilhar espaços e posses. Precisam aprender a dialogar. Deixá-los crescer sem conversar sobre o mundo, sobre as injustiças, sobre os outros, sobre as diferenças é deixar de ensinar que há comportamentos inadmissíveis. (SILVA, 2011, p.21).

A escola vai ajudar a mostrar novos horizontes para crianças e adolescentes na construção de seu caráter, porque educar por e para direitos humanos é descortinar caminhos a serem trilhados para uma sociedade melhor.

Não basta nascer humano é preciso tornar-se humano. A família e a escola onde se encontramos adultos que cuidam principalmente do desenvolvimento de crianças e jovens são responsáveis por torná-los parte da comunidade humana.

Educar as novas gerações para agirem como parte do mundo civilizado é tarefa prioritária para assegurar um mundo mais justo e solidário. (SILVA, 2011, p.22).

A questão de se tornar humano é muito importante na formação de crianças e adolescentes para que saibam saber respeitar os outros como a si mesmos, percebendo com mais lucidez que a vida coletiva é marcada por diferenças sociais e culturais que não fazem de pessoas, que nascem livres e iguais, umas inferiores e outras superiores, mas apenas diferentes.

Reconhecemo-nos como sujeitos, construímos identidades pessoais, sabemos de nosso pertencimento a uma espécie, a grupos sociais, construímos culturas. Temos vontade e temos consciência de nós mesmos. Os seres humanos construíram uma civilização e acumularam um acervo cultural rico, interessante, surpreendente e que, certamente, vale a pena preservar. (SILVA, 2011, p.21).

Assiste-se a uma sociedade de valores distorcidos, havendo o sério risco de retrocessos em valores morais e sociais, e a construção de uma sociedade melhor depende de como são educadas crianças e adolescentes.

Na construção da civilização, leis sustentam a possibilidade de convivência entre as pessoas, asseguram a existência dos grupos. As leis mudam ao longo da história, acompanhando as mudanças das sociedades estabelecem um modo de assegurar o convívio, repudiando comportamentos desagregadores do grupo. (SILVA, 2011, p.21).

As mudanças que ocorrem ao longo da história fazem com que o homem se adapte ao meio, assegurando o seu convívio social. Compreender as diferenças, respeitando a todos, sem seguir falsos critérios para distinções deturpadas, só torna o convívio social mais justo, fraterno e solidário.

[...] A humanidade vem radicalizando crenças, fundamentalizando (sic) ações, abandonando o clássico e romântico ideal de viver em paz. O planeta é habitado por diferenças e é preciso aprender a conviver com a diversidade porque todos compartilhamos esse espaço. (SILVA, 2011, p.93)

É necessário aprender a educar numa direção interdisciplinar, de modo que os direitos humanos sejam integrados no currículo escolar para melhor convivência e respeito entre as pessoas, que devem aprender, desde a idade escolar, a cuidar da vida com qualidade para todos, porque são bem cuidadas por educadores responsáveis por sua formação humana integral., sobretudo, porque não se ignora que “o mundo muda, e mudou radicalmente nos últimos cinquenta anos, mas uma criança sempre necessita ter alguém que sabe o que faz, que se importa e que sabe cuidar dela”. (SILVA, 2011, p.77) Cuidar é saber mostrar os melhores caminhos de viver em sociedade, respeitando de todas as formas o outro, e não somente aquele que está longe, mas o que está próximo, cabendo à escola perceber, nos tempos atuais, que não pode ficar somente na teoria desorganizada sobre os direitos humanos, e sim se engajar em práticas pedagógicas educativas para uma convivência social mais humana, de modo que o futuro seja marcado por uma cultura de paz e harmonia entre pessoas, e não pela violência e morte entre indivíduos que não sabem respeitar as diferenças humanas e não se importam em disseminar tantas desumanidades.

Conclusão

A vida em sociedade é baseada em direitos e deveres. Não se vive isolado. Vive-se junto com o outro. As gerações passam e valores sofrem mudanças. Para alguns, certas mudanças implicam retrocessos; para outros, não importa o que realmente está acontecendo há nítidas evoluções. O fato é que, num mundo globalizado, tudo ocorre ao mesmo tempo e o mundo todo tem muitas informações ao mesmo tempo. Muda-se a maneira de pensar, agir e sentir, mas não se pode perder o horizonte de buscar a formação integral de pessoas voltadas para a construção de um mundo melhor.

A educação pelo e para os direitos humanos torna-se fundamental para pontos de vista não alienadores, possibilitando que crianças e adolescentes comecem a desenvolver noções críticas sobre aspectos políticos, sociais e culturais em relação à via em coletividade, mas sem perderem o respeito pela dignidade de todo ser humano, baseada na liberdade e na igualdade entre todos. Portanto, a base de relações humanas e sociais é respeitar o ser humano em sua inalienável dignidade, a partir da qual se aprende a conviver de modo mais tolerante com as diferenças.

O papel da escola é ajudar na socialização para uma convivência harmoniosa, ampliando o campo de visão de crianças e adolescentes para que rejeitem comportamentos irracionais que acarretam sérios danos à dignidade da pessoa humana.

Trabalhar pedagogicamente com os direitos humanos, no mundo de hoje, é uma questão crucial, pois não se trata apenas de ficar no campo das sofisticadas elaborações teóricas sobre o ser humano, mas, sobretudo e especialmente, efetivar práticas educativas que levem em atitudes concretas de respeito pelo outro, que é tão livre e igual, mas com suas diferenças, embora elas não o tornem, de modo algum, indigno ou inferior. Não resta dúvida de que o espaço escolar é um ambiente propício para o desenvolvimento dessa consciência e para essa sensibilização. A educação pautada em direitos humanos não tem outro papel senão o de

O mundo atual se acostumou com coisas descartáveis. A modernidade líquida pode levar à equivocada concepção de que o ser humano também é descartável, sobretudo quando impera uma rasa, mas perigosa ideia, de que ele vale pelo que tem - somente quando tem -, e não pelo que ele é. Perceber que a massa é conduzida por uma sociedade consumista, na qual valores sociais não importam tanto, e deixar crianças e adolescentes mal formadas comporem essa mesma massa no futuro, é uma terrível negligência da educação humana integral, que só terá como consequência um processo

de deterioração das relações humanas e sócias em patamares mais elevados e emancipadores de pessoas que sabem que igualdade e liberdade não são apenas sonhos, mas princípios que devem ser efetivados na vida social, onde existem diferenças que precisam ser respeitadas para a construção de uma convivência mais justa, solidária e fraterna num ambiente pluralista e democrático.

Referências

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: www.dne.org.br/dados/livros/edh/fundamentos/ acesso em: 13 set.2016. 11:00 h.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12. ed. Campinas: Paz e Terra, 1979.

_____. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

Jornal “**O ESTADO DE SÃO PAULO**”, 7 de agosto de 2016.

MELO, Verônica Vaz de. **Direitos Humanos. A proteção do direito à diversidade cultural.** Belo Horizonte: Fórum, 2010.

MORAIS, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral.** 9ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: volumes 1, 2 e 3/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Direitos Humanos.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Patrícia Konder Lins. **Inteligência se aprende.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Renascença, 1979.